

Homilia do Prelado na ordenação presbiteral (9 maio 2015)

Homilia pronunciada por D. Javier Echevarría na ordenação sacerdotal de 32 presbíteros do Opus Dei (9-V-2015).

09/05/2015

**Homilia na ordenação presbiteral
de diáconos**

da Prelatura do Opus Dei

Basílica de Santo Eugénio, 9-V-2015

D. Javier Echevarría, Prelado do
Opus Dei

Queridíssimos novos sacerdotes.
Queridos irmãos e irmãs.

1. Na oração colecta, pedimos a Deus a graça de viver *com renovado empenho estes dias de alegria em honra de Cristo ressuscitado*[1]. A ordenação sacerdotal destes diáconos sublinha de modo plástico o júbilo pascal que enche a Igreja. Estou certo de que esta alegria — como dizia o Papa Francisco há algumas semanas — «penetrou no íntimo do nosso coração, configurou-o e fortaleceu-o sacramentalmente»[2]. Esta realidade pode afirmar-se de cada cristão, já que todos fomos ungidos no Batismo e na Confirmação pelo Espírito Santo, que nos configurou com Cristo e nos fez participantes do seu único sacerdócio. Hoje, de modo

diferente, estes nossos irmãos receberão uma nova unção do Paráclito, que os configurará com Cristo enquanto Cabeça da Igreja e lhes comunicará os poderes para desenvolver o ministério sacerdotal, em nome e com a autoridade do próprio Cristo.

Para vós, meus filhos, é um dia de alegria especial. E, convosco, alegra-se também a Igreja. «A alegria do sacerdote é, com efeito, um bem precioso, não só para ele próprio, mas para todo o povo fiel de Deus»[3].

2. A vocação ao sacerdócio é uma chamada gratuita que Deus dirige a alguns homens para o serviço da Igreja, sem ter em conta méritos precedentes nem outras considerações. Este é o modo de atuar de Deus, como ensina a primeira leitura da Missa. Face à estreiteza de coração de alguns, que

se opunham ao Baptismo dos primeiros gentios, São Pedro explica-lhes que *Deus não faz aceção de pessoas, mas que em qualquer povo lhe é agradável todo o que O teme e pratica a justiça*[4].

Comprovamos a grandeza do amor do Senhor — e não podemos saber quão infinito é — vendo também a procedência dos novos sacerdotes, que pertencem a quatro continentes e a quinze nações. Demos graças ao Senhor pela sua bondade e rezemos por eles e pelos sacerdotes do mundo inteiro. Dêmo-nos conta de que a Trindade dialoga com cada um de nós, também por meio de circunstâncias tão variadas. Ao mesmo tempo, sugiro-vos que rezeis por todas as famílias do mundo, já que no seio dos lares cristãos Deus costuma cultivar — como num viveiro — as diversas formas de vocação à santidade.

O sacerdócio, dizia, é uma chamada gratuita, mas tem uma importância insubstituível na Igreja. São Josemaria escreve que **muitas coisas grandes dependem do sacerdote: temos Deus, trazemos Deus, damos Deus (...). Pensai nisto, nessa divinização até do nosso corpo; nessa língua que traz Deus; nessas mãos que O tocam, nesse poder de fazer milagres, ao administrar a graça. Nada valem todas as grandezas deste mundo, em comparação com o que Deus confiou ao sacerdote**[5].

3. E vós, queridos ordenandos, pensai que a partir de agora sereis ministros e dispensadores dos mistérios de Deus. Explicareis a todos a Palavra de Deus; dispensareis a graça nos sacramentos, de modo especial na Eucaristia e na Penitência; guiareis o povo cristão aos pastos da vida eterna, também com a vossa oração e o vosso bom

exemplo; e servireis de apoio às almas para que conheçam cada vez melhor as maravilhas da vida cristã.

Numa recente ordenação de presbíteros, o Papa Francisco expressava-se do seguinte modo: «Conscientes de que fostes escolhidos de entre os homens e constituídos no que se refere a Deus, exercitai com alegria e sincera caridade a obra sacerdotal de Cristo, procurando apenas agradar a Deus e não a vós mesmos»[6].

Por esta razão — acrescento com palavras do nosso Fundador — **o sacerdote deve ser exclusivamente um homem de Deus, recusando o pensamento de querer brilhar nos campos em que os demais cristãos não necessitam dele. O sacerdote não é um psicólogo, nem um sociólogo, nem um antropólogo: é outro Cristo, o próprio Cristo, para**

**atender as almas dos seus
irmãos[7].**

4. Quereria recordar-vos brevemente alguns pontos em relação ao vosso futuro ministério. Em primeiro lugar, a pregação da Palavra de Deus. *Ex abundantia cordis, os loquitur*, afirma o Senhor no Evangelho[8]. Para falar de Deus, retirai da abundância do vosso coração bem unido ao seu Coração; para isto é preciso que cuideis da nossa meditação diária, aprofundando nos conteúdos da Sagrada Escritura com a ajuda do Espírito Santo.

No que diz respeito ao perdão dos pecados na Penitência, procurai sempre dar a absolvição; e se algum fiel não se encontra bem disposto, ajudai-o com paciência, com caridade, com espírito de sacrifício. O Senhor tinha misericórdia dos pecadores e chamava-os à conversão. E São Josemaria, que procurava

atuar com um coração à medida do coração misericordioso de Jesus, não duvidou em escrever: **ao atender as almas no santo sacramento da Penitência, lembrai-vos daquela passagem do Evangelho, quando o Senhor, à pergunta sobre quantas vezes se há-de perdoar, responde: não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete (Mt 18, 22).**

Sempre: perdoar sempre, também no sacramento da Penitência. Eu não tive inconveniente em perdoar, muitas vezes no mesmo dia, de muitas faltas da mesma matéria à mesma pessoa, porque non est opus valentibus medicus, sed male habentibus (Mt 9, 12); não são os que têm saúde que necessitam de médico, mas os doentes. E simultaneamente, tendes de fazer o que for necessário para que as almas não abusem da graça divina[9].

A Eucaristia! Não existem palavras que expressem de modo adequado a maravilha do sacramento eucarístico. Esforçai-vos cada dia por celebrar a Santa Missa do melhor modo possível. No sacrifício do altar encontramos todos — sacerdotes e leigos — a graça de que necessitamos para a nossa santificação pessoal e para a santificação dos fiéis. E não tenhais pressa! Dir-vos-ei com São Josemaria.

Felicito de novo os vossos pais, os familiares e amigos, todos os que participam nesta cerimónia e quantos não puderam estar aqui presentes. A todos peço que rogueis pelos novos sacerdotes; contam verdadeiramente com as vossas orações para serem dignos ministros d'Aquele que os amou com predileção e lhes chamou amigos[10].

Lembrai-vos também de mim nas vossas orações. E elevemos as nossas súplicas diariamente pelo Papa, pelos Bispos, pelos sacerdotes, por toda a humanidade.

Confiamos estas intenções à intercessão de Maria, Mãe da Igreja, no mês de maio que começámos, dedicado especialmente à Santíssima Virgem.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

[1]Domingo VI de Páscoa, Oração colecta.

[2]Papa Francisco, Homilia na Missa Crismal de Quinta-feira Santa, 17-IV-2014.

[3]*Ibid.*

[4] Domingo VI de Páscoa, Primeira leitura (B) (*Act 10, 34-35*).

[5] S. Josemaria, *Carta 8-VIII-1956*, n. 17.

[6] Papa Francisco, Homilia numa ordenação sacerdotal, 26-IV-2015.

[7] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 79.

[8] *Mt12, 34*.

[9] S. Josemaria, *Carta 8-VIII-1956*, n. 30.

[10] Cfr. Domingo VI de Páscoa, Evangelho (B) (*Jn 15, 14*).
